

MATERNAL — 1 a 3 anos

Evangelizadora: Andressa - Auxiliar: Kelli

TEMA: FAMÍLIA.

Objetivos: - Reconhecer que todos fazemos parte de uma grande família.
- Identificar as pessoas que moram conosco.

História: A casa que não morava sozinha

Era uma vez uma casa que tinha um coração enorme, pois dentro dela sempre cabia mais alguém. Casa, casinha, você mora aí sozinha?
Sim, sim, sim, busco mais alguém!
Longe, bem longe, lá longe, morava uma casa, a casa croscasa, feita de troncos de árvores e telhado de palha.

Um dia veio uma rata. A Rata Croscata, com um laço de fita no rabinho e perguntou:

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

A casa respondeu:

- Venha morar comigo.

A Rata Croscata, balançando o rabinho pra lá e pra cá, foi. E ficaram amigas a casa e a rata.

O sol bocejava de sono. A lua acordando escovava os dentes. Foi assim, que de repente, uma ventania tomou conta da floresta.

Vai vento pra lá, vem vento pra cá...e veio uma Cegonha. A Cegonha Croscanha. E ela quis saber:

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

- Não, não. Mora mais alguém. Eu a Rata Croscata, moro aqui também.

- Venha morar conosco. – disse a casa.

E a Cegonha Croscanha foi. E ficaram amigas, a casa, a rata e a cegonha

Pronto, escureceu. Todo mundo dormindo. Silêncio, por favor, casas, ratas e cegonhas costumam ter sono profundo, sonho comprido.

Assim, o Raposo Croscoso e o Sapo Croscapo, tiveram que esperar até amanhecer.

E quando o céu ficou claro, eles perguntaram:

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

- Não, não. Mora mais alguém. Eu a Rata Croscata.

- Mais eu, a Cegonha Croscanha.

- Venham morar conosco – disse a casa.

O Raposo Croscoso e o Sapo Croscapo foram, e ficaram amigos, a casa, a Rata, a Cegonha, o Raposo e o Sapo.

Já no outro dia, apareceu a Capivara Croscara.

A Capivara Croscara, sempre muito animada, perguntou:

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

- Não, não. Mora mais alguém. Eu a Rata Croscata.

- Mais eu, a Cegonha Croscanha.

- Nós, o Raposo Croscoso e o Sapo Croscapo

E a casa falou:

- Venha morar conosco.

A Capivara Croscara foi morar lá também. E ficaram amigos, a casa, a Rata, a Cegonha, o Raposo, o Sapo e a Capivara.

Agora, pra terminar a história, só tá faltando o Elefante. Só não, tudo isso.

O Elefante Croscante, gostava de levar a tromba pra passear, mas, assim que avistou a casinha, ele se sentiu diferente, sei lá porquê.

Muito tímido, ele perguntou:

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

E todos os amigos responderam ao mesmo tempo:

- Não, não. Nós moramos aqui também.

E a casa convidou o elefante pra morar lá também. Mas sendo tão grande, como passaria pela porta estreita?

Hum! Alongando a porta ou estreitando o Elefante?

E assim, com uma ajudinha aqui e outra ajudinha ali, o Elefante conseguiu entrar na casa. E a casa não ficou mais sozinha, pois dentro dela morava:

A Rata Croscata,

A Cegonha Croscanha,

O Raposo Croscoso,

O Sapo Croscapo,

A Capivara Croscara

E o Elefante Croscante.

E todos viviam juntinhos como uma grande e feliz família!

- Casa, casinha, você mora aí sozinha?

- Não, não. Mora mais alguém.

Atividades:

- Pintar as pessoas que moram na mesma casa e colar na casinha.
- Jogo da memória.
- Descobrir quem mora na casinha.

TEMA: AMOR À FAMÍLIA.

HISTÓRIA: OS PINTINHOS AMARELINHOS

MOTIVAÇÃO INICIAL: PERGUNTAR ÀS CRIANÇAS SOBRE PESSOAS DA FAMÍLIA. A HISTÓRIA DE HOJE FALA SOBRE UMA FAMÍLIA DE PINTINHOS.

OBJETIVO: DESPERTAR E REFORÇAR O AMOR E CUIDADOS PELOS NOSSOS FAMILIARES (PAIS, IRMÃOS, AVÓS) PARA PODERMOS CONSTRUIR UM LAR FELIZ. RESSALTAR O ESFORÇO DE CADA UM PARA FICARMOS PERTO DE NOSSOS FAMILIARES E CONSTRUIRMOS UMA FAMÍLIA UNIDA.

ATIVIDADES: PINTAR E MONTAR UM NINHO COM A MAMÃE GALINHA E SEUS PINTINHOS. PERGUNTAS SOBRE A HISTÓRIA REFORÇANDO OS VALORES FAMILIARES.

História: OS PINTINHOS AMARELINHOS

Numa granja viviam Papai Galo e Mamãe Galinha, muito felizes porque breve nasceriam seus pintinhos. Mamãe Galinha, que antes gostava muito de passear, ciscando aqui e ali, com suas amigas, não saía do ninho nem por um minuto, há muitos dias, preocupada em chocar os ovos. Cabia ao Papai Galo a tarefa de trazer no bico o seu alimento, a fim de que não faltasse o calor dela aos ovos, que breve se partiriam para que nascessem os pintinhos. Papai Galo, que antes não dispensava uma bela serenata com os companheiros, agora não arredava pé do ninho, fazendo assim companhia à Mamãe Galinha e planos para a futura família.

Certa manhã, enquanto todos ainda dormiam, ouviu-se um crá-crá-crá... Puxa, que bom! Eram os ovos se partindo para deixarem nascer os pintinhos. Papai Galo, que era sempre o primeiro a levantar para despertar com seu canto o pessoal da granja, gritou logo muito entusiasmado:

— Có-co-ró-có-có... que belezinhas! Nasceram nossos pintinhos!

Mamãe Galinha acordou assustada e cacarejou também, muito contente:

— Cocorocó... um, dois, três, quatro... — e começou a contar para ver se não faltava nenhum.

Eram quatro e estavam todos lá, piando sem cessar, com muita fome.

Logo, todos os vizinhos souberam da novidade e foram visitar os pintinhos recém-nascidos, ficando admirados com tanta beleza. Com sua penugem bem macia, de uma cor amarelo-ouro, os pintinhos mais pareciam bolinhas de lã, dessas que a gente pendura na ponta dos gorros e chama de pompom.

Com o aumento da família, o trabalho do Papai Galo e da Mamãe Galinha aumentou bastante. Agora era preciso arranjar mais milho para alimentar os filhotes, levá-los a passear e tomar sol, ensiná-los a andar, a comer, a cacarejar, a comportarem-se bem, brincando juntos sem brigar, a serem educados e gentis com todos, para serem estimados e respeitados.

E assim, tudo corria bem na granja e na família do Papai Galo e da Mamãe Galinha. Os pintinhos estavam crescendo e aprendendo tudo, quando, um dia, Pipi, o mais amarelinho dos pintinhos, voltou correndo para casa e, muito assustado, disse à sua mãe:

— Pi-pi-pi, acabo de ouvir o senhor Chico dizendo que vai levar os pintinhos mais amarelinhos para a exposição! O que será de mim e de Zuza, nós que somos bem amarelos?

Pipi estava chorando. Não queria se separar da família. Zuza também ficou aflito. Papai Galo e Mamãe Galinha ficaram muito tristes. Sabiam que os filhotes iriam se separar da família. Mamãe Galinha, agarrando-se a um fio de esperança, disse:

— Talvez o senhor Chico não escolha vocês. Há outros bem amarelos na granja.

Cisquinho, que era quase branco, teve uma idéia! Chamou seus irmãos e contou-lhes seu plano.

Afinal chegou o dia da escolha. Senhor Chico começou a selecionar os pintinhos mais amarelos:

— Este sim, este também, este não, este vai... — e assim por diante.

Cisquinho e Cocó, seu irmão, não foram escolhidos, pois eram quase brancos. Então chegou a vez de Pipi e Zuza, eles estavam tão nervosos! Mas o senhor Chico viu dois pintinhos muito sujos e feios. Sem perceber que eram amarelos, não os escolheu. Viva!

Papai Galo e Mamãe Galinha saíram correndo para se juntarem a seus filhos e foram logo perguntando, com uma alegria imensa:

— Como fizeram? De quem foi a idéia? — disseram quase sem palavras.

Pipi respondeu, eufórico:

— A idéia foi de Cisquinho. Ele sugeriu que nos sujássemos, de modo que o senhor Chico não pudesse ver nossa cor.

Zuza completou:

— Ontem, eu e Pipi, ajudados por nossos irmãos, fomos até o chiqueiro dos porcos, tomamos um banho de lama e ficamos sujos até agora!

Papai Galo e Mamãe Galinha abraçaram seus filhotes, comovidos por verem como era grande o amor deles pela família e como se esforçaram para ficar juntos.

PRIMÁRIO I – 6 e 7 anos

Evangelizadoras: Jucimara e Mara

TEMA: FAMÍLIA.

Objetivos: Compreender as diferentes constituições familiares e a importância de cada família, já que nenhuma família é igual a outra. Destacar a importância de amparar e cuidar da família com amor.

Incentivar cada evangelizando a comentar sobre a sua estrutura familiar. Tornar compreensível que cada um pertence a uma família, a um “lar”.

Comentar sobre a importância da família espiritual.

1.º Momento

Receber aos evangelizando com alegria.

Comentar sobre a semana, os acontecimentos.

Retomar a aula (Imortalidade).

Dispor o quebra-cabeça individual com a imagem de uma gatinha (personagem da história a ser contada).

Auxiliar na montagem, se necessário.

2.º Momento

Prece

Hora da história - “Cici, a gata sem teto”, de Isaura Kaufman.

Essa história retrata a realidade de uma gatinha que foi abandonada numa pracinha por seus donos, após se mudarem para um apartamento. Cici viu-se sozinha, abandonada...sem sua família de humanos. Cici estranhou muito o novo ambiente. Sentia falta da sua casa e de sua família. Um dia, Cici foi surpreendida por uma senhora que a adotou e tornou-se sua família.

Após a contação, conversar sobre os acontecimentos na vida de Cici e sobre sua família. Destacar que não existe uma única estrutura familiar comparando com as famílias humanas. Fazer um paralelo com a Família C.E.A.E (evangelização infantil).

Apresentar diferentes imagens de crianças e animais com suas respectivas famílias e inseridos em outras famílias também.

Oportunizar a reflexão sobre a importância da “família” em nossas vidas.

Refletir sobre a importância da nossa mãe espiritual Maria Mãe de Jesus, nossa doce Mãe que nos auxilia em nossas necessidades.

3.º Momento

Confeccionar uma dobradura de gatinho.

TEMA: FAMÍLIA - SIGNIFICADO DOS LAÇOS FAMILIARES.

APOIO: https://youtu.be/YrCQp_XYH7c

Família - Significado dos Laços Familiares III

Nesta aula você encontrará várias sugestões para trabalhar o tema proposto.

Objetivos da aula: levar os evangelizando a reconhecerem que a família não se forma por acaso, mas por compromissos, necessidades e afinidades de seus integrantes. Ampliar a concepção de família, entendendo-a, não apenas como o grupo consanguíneo, mas também como a reunião de pessoas que se propõem conviver juntas, harmonizando interesses e desenvolvendo laços afetivos.

Levá-los a reconhecer que a família é formada não só pelos laços de sangue, mas também por laços espirituais. Os familiares que já desencarnaram continuam fazendo parte da família.

Despertar na criança a compreensão de que é no lar, junto do grupo familiar que encontramos a ajuda que necessitamos para nosso crescimento espiritual.

Prece inicial

Primeiro momento: questionar:



Todos nós pedimos para nascer?



Pedimos para reencarnar na família que temos?



O que mais pedimos? O corpo, os amigos. Escolhemos a nossa família, ela é a família ideal para nossa evolução.



Escolhemos só as coisas boas? Não, escolhemos o necessário para nossa evolução. Também escolhemos situações que vão nos auxiliar a evoluir, que podem ser boas ou não (nosso corpo físico, situação financeira, doenças).



Lembrar que nem todas as pessoas tiveram condições de escolher, muitas vezes são os amigos espirituais que escolhem as melhores condições para nossa reencarnação, aquelas que irão nos oportunizar a evolução espiritual.



Sempre temos um bom relacionamento com os membros de nossa família? Nem sempre. Alguém que brigou com uma pessoa, ficou de mal, pode pedir para reencontrar aquele Espírito em outra vida a fim de fazer as pazes. Se magoou, traiu a confiança de alguém nos negócios, no casamento, causou mal a alguém, depois do desencarne, no Mundo Espiritual se dá conta que errou e pede uma nova oportunidade para se reconciliar.



Por bondade de Deus não lembramos o que aconteceu, mas Deus nos dá uma nova oportunidade com os mesmos Espíritos (em outros corpos). Se temos dificuldades com alguém pode ser que tenhamos tido dificuldades em outra existência. Mas também pode ser que não, que seja apenas má vontade nossa nesta existência.



Como você gostaria que sua família fosse? Justifique sua resposta.

Segundo momento: exposição dialogada.

Falar sobre a importância da família, lembrar que muitas crianças estão em orfanatos por não terem família. Devemos valorizar a nossa família, respeitando nossos pais, avós, irmãos, as pessoas que cuidam de nós e as demais pessoas que fazem parte dela.

Nem sempre a nossa família é formada por pai, mãe, avós, pois pode haver aqueles que já desencarnaram e várias outras situações.

Devemos nos lembrar que família são aquelas pessoas que convivem conosco. Podemos morar apenas com pai ou com a mãe ou com nossos avós, ou com outra pessoa como uma tia, mas mesmo assim estamos em família.

Devemos agradecer ao Mestre Jesus pela família que temos e pedir forças para que saibamos agir com amor e respeito com nossos familiares, para contribuirmos com a felicidade do nosso lar.

* Aproveitar a oportunidade e falar da situação em que uma família adota uma criança: não possuem laços corporais (sangüíneos), porém, como nada acontece por acaso, eles poderão ter laços espirituais, podendo ser uma oportunidade de apertar os laços de afeto que já os unem ou de desenvolver bons sentimentos em família (aprender a se amar e se respeitar mutuamente).

* Lembrar que herdamos de nossos pais a semelhança física, os olhos, o nariz, o jeito de falar, mas não as virtudes, as qualidades. Ex.: calma, humildade, bom humor.

Ex.: pais caridosos podem ter filhos de natureza má e vice-versa. Filhos pacientes e bem humorados podem ter pais tristes e impacientes.

* Nós escolhemos a família que desejamos reencarnar para conviver com certas pessoas, aprender determinadas coisas. Reencarnamos para evoluir. A convivência pode gerar laços de afeto. Um dia faremos parte de uma grande família espiritual.

Salientar que o nosso grande desafio está em amarmos os nossos inimigos e aquelas pessoas que não simpatizamos. Isso exige esforço e perseverança de nossa parte. Podemos começar a desenvolver o amor, respeitando, tratando bem; desejando somente o bem a quem não gostamos.

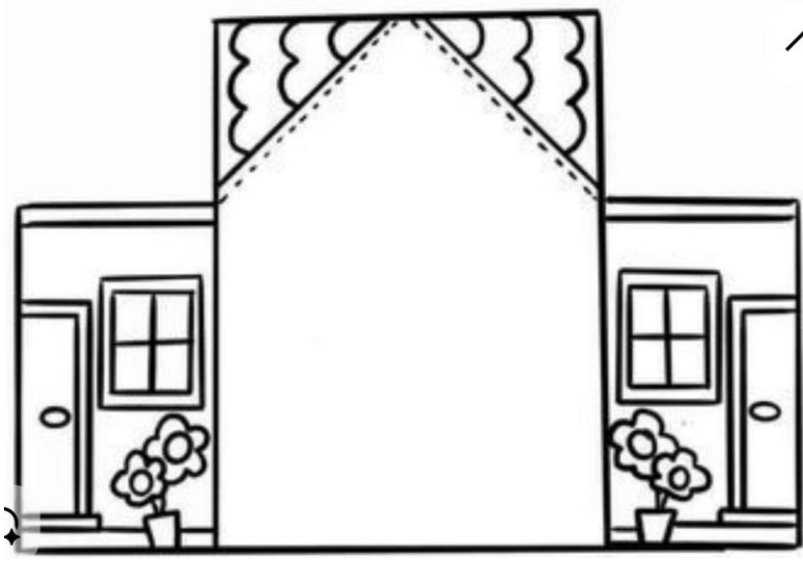
Explicar que, apesar das brigas e discórdias no ambiente familiar, "os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, na maioria das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações de amizade e afeto".

Terceiro momento: contar a história Porco-Espinho.

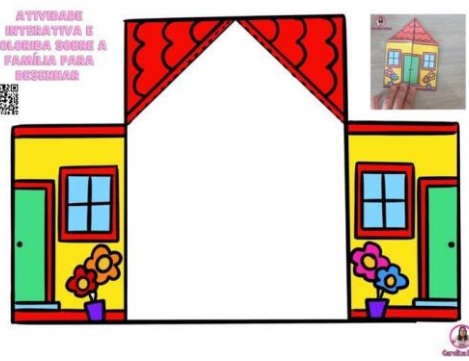
Porco-Espinho

Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio. Os porcos-espinhos, percebendo a situação resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente. Mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor. Por isso, decidiram se afastar uns dos outros e voltaram a morrer congelados. Então precisavam fazer uma escolha: ou desapareceriam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros. Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos. Aprenderam assim a ter mais cuidado ao se aproximarem e a conviver com as pequenas feridas que a proximidade poderia causar, já que o mais importante era o calor do outro. E assim sobreviveram...

"O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro e consegue admirar suas qualidades". (autor desconhecido)

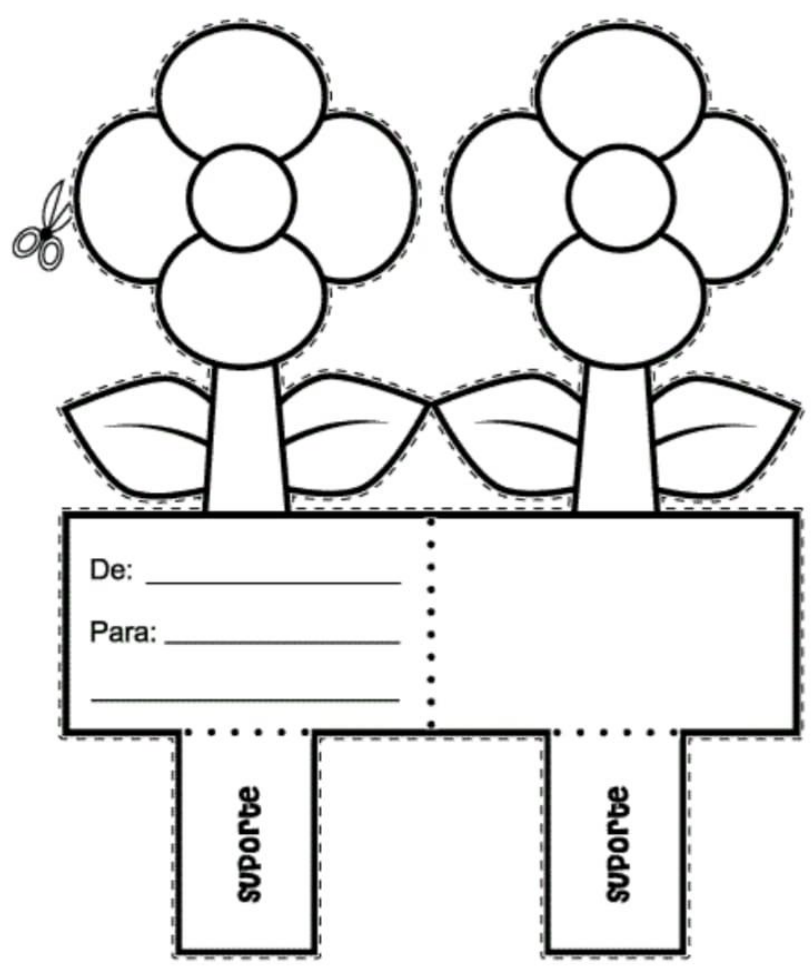


ATIVIDADE
INTERATIVA E
COLORIDA SOBRE A
FAMÍLIA PARA
BEBÊS



frente

verso



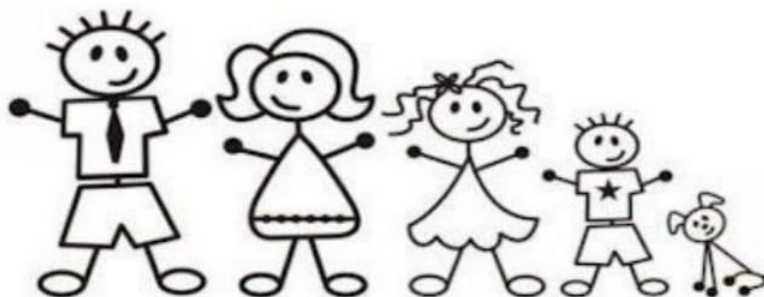
MINHA ATIVIDADE

NOME: _____

DATA: ___/___/___

tudosaladeaula.com

A FAMÍLIA



A FAMÍLIA É UM LUGAR ONDE PODEMOS SEMPRE TER ALGUÉM PARA NOS AJUDAR E NOS APOIAR.

ENCONTRE AS SEGUINTE PALAVRAS NO DIAGRAMA:

FAMÍLIA	AMOR	PAZ	CARINHO	AMIZADE
---------	------	-----	---------	---------

A	F	A	M	I	L	I	A
M	D	U	O	P	A	Q	C
I	R	A	T	V	A	O	P
Z	L	M	C	A	P	A	Z
A	M	O	N	B	A	O	P
D	S	R	U	I	P	A	X
E	G	H	A	U	P	B	V
U	C	A	R	I	N	H	O

TEMA: AMOR À FAMÍLIA.

REFLEXÃO

“Os laços de sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo.”

Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV, item 8.

Tema/Conteúdo

Amor à família

Desenvolver o amor aos familiares é o primeiro passo para estender esse amor à humanidade, construindo assim o reino de Deus.

Motivação Inicial

Questionamento

Com o que o marceneiro faz uma mesa? O que um médico usa para operar um doente? Que podemos usar para “construir” o amor?

Desenvolvimento da aula

Sugestão 1: Os instrumentos da perfeição (adaptação)

Certa noite, quando reunidos os apóstolos junto a Jesus, Simão Pedro mostrava-se desgostoso.

Desentendera-se com os parentes. Velho tio acusara-o de gastar dinheiro da família. Um primo ameaçara esbofeteá-lo na via pública. Por isso, Pedro estava entristecido, magoado.

Quase não participava das conversações, permanecendo calado.

Quando Jesus começou a ler os Escritos Sagrados, Pedro desabafou. Contou ao Mestre o que havia acontecido. Jesus ouviu em silêncio. Após, indagou o Senhor:

— Pedro, que fizeste diante da agressão dos familiares?

— Sem dúvida, Senhor, reagi como devia! Conte em altos brados, a todos, as más qualidades de cada um. Meu tio é grande sovina e meu primo é um mentiroso terrível. Provei, diante de muitas pessoas, que eles são hipócritas e não me arrependo do que fiz.

O Mestre pensou por longos minutos e falou, paciente:

— Pedro, o que faz um carpinteiro quando constrói uma casa?

— Naturalmente, trabalha, Mestre.

— Trabalha com o quê, Pedro? — tornou o Amigo Celeste.

— Usando ferramentas — redargüiu Pedro.

Após breve silêncio, Jesus continuou:

— Pedro, as pessoas com que nascemos e vivemos, são as ferramentas que Deus nos proporciona para construirmos o seu reino em nosso íntimo. O Pai nos concede provas de acordo com a nossa capacidade, e elas nunca estão acima de nossas forças. Entretanto, é preciso boa vontade de nossa parte. Veja: à ave pede que faça o seu ninho; à ovelha, pede que entregue a sua lã... Ao homem, foram concedidas tarefas de amor e humildade. Enquanto o marceneiro usa as ferramentas por fora da madeira, cabe-nos usar a paciência e a tolerância, que são as nossas ferramentas dentro de nós mesmos. Veja, Pedro, o homem mau põe à prova a nossa bondade; o homem ingrato, nos treina o ato de perdoar; a criatura doente, nos dá a oportunidade de socorrer.

Aquele que bem se conduz entre familiares endurecidos e indiferentes, prepara-se para a glória de haver servido a Humanidade.

Jesus calou-se por uns momentos e terminou:

— Pedro, se não auxiliarmos aos necessitados que vivem conosco no lar, como poderemos ajudar os que estão fora? A caridade começa no lar.

Sugestão 2: A família

Seu Nicolau vivia com a esposa Maria e seus filhos numa cidade grande. Lutava para que sua família pudesse viver em harmonia. Como não conseguia emprego fixo, trabalhava em pequenos serviços, qualquer trabalho lhe era bem-vindo. Assim, nem sempre tinha o suficiente para sustentar o dia-a-dia da família.

Dona Maria também trabalhava muito. Já tinha sido cabeleireira, manicure, doméstica, atendente telefônica, mas estava sempre procurando emprego.

O casal não queria que seus dois filhos trabalhassem, pois ainda eram menores. Gostariam que eles estudassem bastante para que tivessem mais oportunidades na vida.

Um dia, seu Nicolau voltou para casa desolado. Depois de andar o dia todo à procura de trabalho, sem encontrar nada, estava muito cansado. Até começou a se irritar com as menores coisas sem importância, não percebia que elas não eram responsáveis por suas dificuldades.

Os filhos, observando que seus pais estavam nervosos e desanimados com a situação da família, queriam fazer algo para modificar o ambiente. Não podiam arranjar dinheiro, nem comida, nada de útil para a sobrevivência deles. Então, Milena, a menor, falou com seu irmão Célio, combinando o que fazer. Eles queriam tanto colaborar com os pais... Ajudaram, assim, na arrumação da casa, procuraram conversar, consolando seu Nicolau e dona Maria, até cantaram e fizeram brincadeiras para animá-los.

Por fim, mesmo não tendo possibilidades de conseguir qualquer bem material, uma coisa podiam fazer: orar. E fizeram uma prece conforme seus pais haviam ensinado, desejando toda a harmonia do mundo para sua família.

Verificação/Fixação

Questionamento

- Como era a vida da família?
- Dê exemplos de situações que poderiam ocorrer com a família.
- Como os filhos devem agir com os pais?
- Como os pais devem agir com os filhos?
- O que é preciso para que uma família tenha harmonia?

Dramatização “Um dia em família”

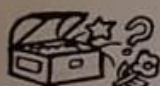
Dividir a turma em dois grupos. Propor a ambos que dramatizem um conflito em uma família, cujos membros não têm paciência uns com os outros. Após as encenações, que deverão ser curtas, propor nova dramatização do mesmo conflito, mas agora com os membros da família tendo paciência entre si. A divisão em dois grupos visa a possibilidade de cada um de seus elementos ser ator e expectador, tendo assim oportunidades diferentes para sentir e aprender.

Em família nós gostamos...

Levar um cartaz com a frase acima. Perguntar às crianças o que gostam de fazer em família. Anotar o que elas disserem ou pedir que recortem e colemb cenas de revistas como ilustração.



Consultar trilha musical para Evangelização Infanto-juvenil
Crescendo Cantando, Editora Aliança
Músicas sugeridas no CD n° 3: 7, 12, 15.



Cantinho do saber: Já existiram, e ainda existem, diversas formas de organização familiar. Por exemplo, no início da história humana as famílias organizavam-se em clãs, que podiam ser compostos por até trezentas pessoas unidas por laços de parentesco, todas descendentes de um mesmo antepassado.

Dica/Bibliografia

Sugerir às crianças que podem demonstrar amor pela família dando de si em benefício dos entes queridos, como, por exemplo: fazer uma prece, ajudar nas tarefas da casa, fazer companhia...

Xavier, Francisco C. (Neio Lúcio — Espírito) — *Jesus no Lar*, cap. 6, FEB.

Kardec, Allan — *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV, item 9.

Kardec, Allan — *O Livro dos Espíritos*, pergunta 886.